

Sexualidade e Relação de Gênero

2

Denise Pereira
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Sexualidade e Relações de Gênero 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S518 Sexualidade e relações de gênero 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Sexualidade e Relações de Gênero; v. 2)

Formato: PDF

Requisito de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-049-0

DOI 10.22533/at.ed.490191601

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Pereira, Denise.
II. Título. III. Série.

CDD 306.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais a academia está avançando em pesquisas sobre Sexualidade e Relação de Gênero. No século XXI, a sexualidade é compreendida como algo fluído, que muda ao longo de toda uma vida, é pessoal/individual, cada um com a sua, não há certo ou errado, havendo possibilidades e é paradoxal, ou seja, é sempre diferente da sexualidade dos outros, sendo o traço mais íntimo do ser humano, manifestando-se diferentemente em cada indivíduo, de acordo com as novas realidades e as experiências vividas culturalmente.

E a relação de gênero refere-se às afinidades sociais de poder entre homens e mulheres, em que cada um tem seu papel social que é determinado pelas diferenças sexuais. Que segundo Scott, devemos compreender que “gênero” torna-se, antes, uma maneira de indicar “construções culturais” - a criação inteiramente social de ideias sobre papéis adequados aos homens e às mulheres.

O conceito de gênero que enfatizamos neste livro está ligado diretamente à história do movimento feminista contemporâneo, um movimento social organizado, usualmente remetido ao século XIX e que propõe a igualdade nas relações entre mulheres e homens através da mudança de valores, de atitudes e comportamentos humanos.

Neste livro são apresentadas várias abordagens sobre “Sexualidade e Relação de Gênero”, tais como: discussões de conceitos; modo de vida, violência, direitos, Lei Maria da Penha, homoparentalidade, emancipação feminina, transexuais, homossexuais, sexualidade infantil, sexualidade masculina, mulheres no cinema e no futebol, entre diversos outros assuntos.

Boa leitura
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
SEXUALIDADES E GÊNEROS NA ESCOLA: DE QUAIS SENTIDOS SE APROPRIA A PRÁTICA PEDAGÓGICA?	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4901916011	
CAPÍTULO 2	18
TORPEDO: UM MODELO DE RESISTÊNCIA LÉSBICA NA ESCOLA	
Maria da Conceição Carvalho Dantas	
Denise Bastos de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.4901916012	
CAPÍTULO 3	27
PERCEPÇÕES DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOFRIDA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	
Michelle Araújo Moreira	
Tháís Borges Gally	
DOI 10.22533/at.ed.4901916013	
CAPÍTULO 4	43
INCURSÕES E INTERDITOS SOBRE AS SEXUALIDADES, IDENTIDADES E AS QUESTÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA	
Karine Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4901916014	
CAPÍTULO 5	58
HOMOPARENTALIDADE: O QUE A ESCOLA TEM DITO?	
André Luiz dos Santos Barbosa	
Rejane Cristina Lages Rocha.	
DOI 10.22533/at.ed.4901916015	
CAPÍTULO 6	73
CULTURA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: SITUANDO AS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	
Luciano Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4901916016	
CAPÍTULO 7	89
ASSESSORIA TERRITORIAL DE GÊNERO: ENCONTROS TERRITORIAIS E ESTADUAL DE MULHERES RURAIS DOS COLEGIADOS DE PERNAMBUCO	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Xenusa Pereira Nunes	
Victor Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4901916017	
CAPÍTULO 8	99
A ESCOLA COMO EXPRESSÃO DA DIVERSIDADE: OBSERVANDO FRONTEIRAS ENTRE GÊNEROS, IDENTIDADES E ALTERIDADES.	
Pollyanna Rezende Campos	
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	

CAPÍTULO 9	107
A SOLIDÃO DOS/AS DOCENTES HOMOSSEXUAIS: NARRATIVA E REFLEXÃO SOBRE O/A PROFESSOR/A HOMOSSEXUAL	
Isabella Marques de Oliveira; Denise Maria Botelho; Agilcélia Carvalho dos Santos.	
DOI 10.22533/at.ed.4901916019	
CAPÍTULO 10	116
A SEXUALIDADE MASCULINA SOB A ÓTICA DAS ESCRITAS LATRINÁRIAS.	
José Edson da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.49019160110	
CAPÍTULO 11	125
CONSTRUÇÃO DO CORPO MASCULINO: RELAÇÕES COM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	
Daniele Machado Pereira Rocha Maria Thereza Ávila Dantas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.49019160111	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E IMAGENS DA MARCA RIO: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DO “GAY FRIENDLY” NA IDENTIDADE DA MARCA RIO E SUA CONCRETIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS.	
Patrícia Cerqueira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.49019160112	
CAPÍTULO 13	142
O MODO DE VIDA GAY COMO ESTETIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA	
José Nilton Conserva de Arruda Marianne Sousa Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49019160113	
CAPÍTULO 14	155
TRAJETÓRIAS DE GAYS NEGROS NA ESCOLA DA ZONA RURAL: PERSPECTIVAS INTERSECCIONAIS	
Marcos Andrade Alves dos Santos José Kasio Barbosa da Silva Renata Queiroz Maranhão Antônio Jefferson Teixeira Sousa Juliana Brito Cavalcante Assencio Daniele Gruska Benevides Prata	
DOI 10.22533/at.ed.49019160114	
CAPÍTULO 15	169
UM ESPELHO CONTRA ESPELHO: A DISPOSIÇÃO INATA DA NATURA	
Jobson Rios dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160115	

CAPÍTULO 16	177
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES MASTECTOMIZADAS SOBRE SEXUALIDADE	
Michelle Araújo Moreira Ana Beatriz Santana de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.49019160116	
CAPÍTULO 17	189
PERCEPÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA OS JOVENS: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa Ellen Borges Tenorio Galdino Kedma Augusto Martiniano Santos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160117	
CAPÍTULO 18	203
LIDERANÇAS FEMININAS RURAIS: CONHECIMENTO E ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira Xenusa Pereira Nunes Victor Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.49019160118	
CAPÍTULO 19	212
MULHERES CINEASTAS, FEMINISMO NEGRO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS: EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Lucas Leal	
DOI 10.22533/at.ed.49019160119	
CAPÍTULO 20	230
“VESTIDO NUEVO” – REFLETINDO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO A PARTIR DE UM CURTA METRAGEM	
Sílvia Rita Magalhães de Olinda Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.49019160120	
CAPÍTULO 21	240
ESCANTEIO: MULHERES QUE TROCAM O ROSA CULTURAL PELO PRETO DA TRADIÇÃO - O CAMPO DA ARBITRAGEM EM FUTEBOL	
Ineildes Calheiro Eduardo David Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.49019160121	
CAPÍTULO 22	256
ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO DA(S) TRANSEXUALIDADE(S) POR MULHERES (TRANSEXUAIS)	
Carle Porcino Jeane Freitas de Oliveira Maria Thereza Ávila Dantas Coelho Dejeane de Oliveira Silva Cleuma Sueli Santos Suto	
DOI 10.22533/at.ed.49019160122	

CAPÍTULO 23	266
UMA APRECIÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CONSUMO METROSSEXUAL EM SETORES DA ECONOMIA CRIATIVA	
Daniel Kamlot	
DOI 10.22533/at.ed.49019160123	
CAPÍTULO 24	277
FAZER-SE RAINHA MIRIM NUMA FESTA DE CAMINHONEIROS: SOBRE (DES)PRATICAR NORMAS DE GÊNERO NUM CONCURSO DE BELEZA	
Marcos Ribeiro de Melo	
Michele de Freitas Faria de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160124	
CAPÍTULO 25	289
GÊNERO E SEXUALIDADES: INVESTIGANDO A CONCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS(OS)	
Rayane Ribas Martuchi	
Ticiane Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160125	
CAPÍTULO 26	302
REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE GÊNERO NA PSICOLOGIA: UM CAMINHO A SE PERCORRER NA GRADUAÇÃO?	
Lara Araújo Roseira Cannone	
Raissa Lé Vilasboas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.49019160126	
SOBRE A ORGANIZADORA	310

ASSESSORIA TERRITORIAL DE GÊNERO: ENCONTROS TERRITORIAIS E ESTADUAL DE MULHERES RURAIS DOS COLEGIADOS DE PERNAMBUCO

Gáudia Maria Costa Leite Pereira

Universidade Federal do Vale do São Francisco,
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural,
Campus Juazeiro (BA)

Xenusa Pereira Nunes

Universidade Federal do Vale do São Francisco,
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural,
Campus Juazeiro (BA)

Victor Pereira de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Unidade Acadêmica de Garanhuns, Garanhuns
(PE)

RESUMO: O Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial – NEDET, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA atua no Agreste Meridional de Pernambuco prestando assessoria ao Colegiado Territorial. Dentre as assessorias oferecidas pelo NEDET, há uma em gênero, com o objetivo de “apoiar atividades de assessoria técnica para articulação e promoção da participação de mulheres rurais nos Colegiados Territoriais pertencentes ao Programa Território da Cidadania”, incluindo: mobilização de mulheres para atividades de formação política sobre gênero; levantamento de dados e informações subsidiárias ao

monitoramento e avaliação das políticas públicas efetivadas no Território. A metodologia adotada prima pela sensibilização, mobilização e realização de eventos que envolvam as mulheres buscando promover um processo de empoderamento, informando sobre direitos e políticas públicas específicas. Para tanto, foram realizados oito Encontros Municipais e cinco Territoriais, uma Conferência Livre de Mulheres, e a culminância dessas ações foi um Encontro Estadual de Mulheres, realizado nos dias 05 e 06 de julho de 2016, onde trezentas lideranças femininas dos dez Territórios de Pernambuco trataram da temática, relativa às Políticas Públicas Específicas. Entre os resultados parciais, destacamos a produção de um relatório sobre as perspectivas das mulheres rurais em Pernambuco. O Encontro teve como tema principal: Mulher, Autonomia e Desenvolvimento Territorial. Considera-se que mulheres se sentem desfavorecidas em políticas públicas que assegurem legitimidade, informação, empoderamento, oportunidades e segurança. Há um longo caminho na busca da equidade de gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: NEDET, CODETAM, equidade, gênero, inclusão.

ABSTRACT: The Center for Extension and Territorial Development (NEDET), linked to the

National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the Ministry of Agrarian Development (MDA), works in the Southern Agreste of Pernambuco, providing advice to the Territorial Collegiate. Among the advisory services offered by NEDET, there is one in gender, with the objective of “supporting technical advisory activities to articulate and promote the participation of rural women in Territorial Colleges belonging to the Territory of Citizenship Program”, including: mobilization of women for political training on gender; data collection and subsidiary information to the monitoring and evaluation of the public policies carried out in the Territory. The methodology adopted is based on sensitization, mobilization and implementation of events that involve women seeking to promote an empowerment process, informing about specific public rights and policies. For that, eight Municipal and five Territorial Meetings were held, a Free Conference of Women, and the culmination of these actions was a Women’s State Meeting, held on July 5 and 6, 2016, where three hundred women leaders from the ten Territories of Pernambuco addressed the theme, on Specific Public Policies. Among the partial results, we highlight the production of a report on the perspectives of rural women in Pernambuco. The main theme of the meeting was: Women, Autonomy and Territorial Development. Women are considered to be disadvantaged in public policies that ensure legitimacy, information, empowerment, opportunities and security. There is a long way in the pursuit of gender equity.

KEYWORDS: NEDET, CODETAM, equity, gender, inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

A criação do Território da Cidadania do Agreste Meridional é resultante de uma política pensada e desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, a partir dela originou-se a Comissão de Desenvolvimento Territorial do Agreste Meridional de Pernambuco – CODETAM, formada em 2003, composta por 90 instituições. Desde a constituição, apesar de em sua composição ter mulheres representantes institucionais, não foram realizados trabalhos específicos para esse seguimento social.

Dentre as políticas destinadas para os territórios, surgem os Núcleos de Extensão e Desenvolvimento Territorial – NEDET, resultado de uma parceria entre o MDA, a Secretaria de Políticas para as Mulheres – SPM, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e, posteriormente a atuação das Universidades. O NEDET do Agreste Meridional é vinculado a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE / Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG. Conta em seus quadros com uma Assessoria Territorial de Gênero – ATGE, desde fevereiro/2015, com o objetivo de possibilitar a reunião de elementos mobilizadores que traduzam e multipliquem as experiências exitosas das mulheres e propiciem participações mais efetivas nos assuntos pertinentes ao Território.

O objetivo do presente trabalho foi descrever, a partir das experienciais da Assessoria de Gênero do NEDET, a importância da participação de mulheres, no desenvolvimento territorial do Agreste Meridional de Pernambuco. Neste intento,

procurou-se aprofundar como o trabalho foi desenvolvido a partir de fevereiro de 2015.

2 | METODOLOGIA

Com a instituição do NEDET (BRASIL, 2016), que em sua equipe conta com uma ATGE, a temática passou a fazer parte das pautas do Núcleo Diretivo, da Câmara Técnica de Inclusão Produtiva e das Assembleias/Plenárias Territoriais. As Conselheiras e os Conselheiros Territoriais reconheceram a dívida que o Território tinha com esse seguimento. Passando com a evolução das discussões a admitir a necessidade de uma Câmara Territorial de Mulheres.

Em meados de 2015 foi instituída, em Plenária Territorial, uma Comissão Provisória de Mulheres, formada por três Conselheiras, com a função de organizar o que viria a ser a Câmara Temática de Mulheres, tendo para isso a assessoria da ATGE. Com a evolução dos trabalhos da ATGE juntamente à Comissão, a Plenária Territorial passou a reconhecer a importância da Assessoria de Gênero para a realização de seus trabalhos, pois questões de gênero já havia se tornado tema relevante nos debates territoriais.

O NEDET promoveu, em parceria com a CODETAM e a UFRPE/UAG, o 1º Encontro Territorial de Mulheres do Agreste Meridional de Pernambuco, realizado em 09 de outubro de 2015, com a presença de 25 lideranças femininas do Território, além de outras convidadas. Depois desse Encontro, foram realizados outros quatro Encontros Territoriais, buscando formar uma rede de cooperação entre as lideranças femininas dos municípios na busca da implantação da Câmara Territorial de Mulheres e sensibilização sobre a importância de se instituir em cada município do Território o Conselho de Direitos da Mulher.

O Movimento de Mulheres Camponesas se reconhece como um movimento social, cujo papel vai além de suas ações reivindicatórias. Foi fundamental para tornar visível o trabalho feminino nos campos, ao lutar pelos direitos trabalhistas e o reconhecimento da profissão de agricultora. A organização e a troca de experiências nos encontros, nos cursos, nas assembleias e passeatas fizeram com que muitas mulheres se reconhecessem como cidadãs com direitos iguais aos homens, e não mais submissas a eles (PAULINO e BONI, 2017, p. 415).

Segundo Benevento e Santana (2013, p. 1), “a mulher deve ser considerada uma parceira nas questões tanto sociais quanto profissionais”. Se sustentando nessa base, o trabalho de gênero se deu valorizando a mulher enquanto protagonista desse processo avançando para o alcance da consolidação de uma rede de conhecimento e de trabalho, observando a estratégia territorial adotada pelo MDA (BRASIL, 2016).

Visando a ampliação das consciências das pessoas envolvidas no processo, a fim de que, através de reflexões pertinentes, fossem coletivamente se libertando das amarras reprodutoras e consolidadas de prática da dominação de um grupo sobre outro, fundamentada por Paulo Freire (1921-1997), como essencial para contribuir na compreensão dos mecanismos da opressão instituídos e institucionalizados. O

processo de educação envolve procedimentos que levam à ampliação da consciência e a conseqüente aquisição da autonomia, levando o dominador e o dominado a libertarem-se de relações injustas. Esse processo deve ser iniciado pelo oprimido (OLIVEIRA, 2009), a mulher.

Se a participação das mulheres nos espaços políticos tem sido limitada e mesmo impedida, no caso das mulheres jovens, a situação é mais grave. Consideradas como seres “em formação”, em “preparação” para a entrada no mundo adulto, as jovens do campo sofrem com a discriminação e a exclusão, que têm início no seio da unidade familiar e se manifestam fortemente nos sindicatos, nos partidos políticos, nos conselhos, etc. O protagonismo político das mulheres jovens é adiado para um futuro indefinido, que se apoia na noção de “vir a ser”, dimensão que marca o olhar social e cultural sobre a juventude. Desse modo, as jovens mulheres são destituídas da condição de sujeitos políticos no presente, e suas opiniões, seus projetos individuais e coletivos não são valorizados. Atualmente podemos constatar a participação das jovens trabalhadoras rurais nos espaços políticos, como resultado da luta histórica de diferentes gerações de mulheres feministas e da organização política das jovens (CONTAG, 2015^a, p. 78).

A organização das mulheres teve como Objetivo Geral apoiar, com atividades de assessoria técnica, a articulação e promoção da participação de mulheres rurais nos Colegiados Territoriais pertencentes ao Programa Território da Cidadania, incluindo: mobilização de mulheres para atividades de formação política sobre gênero; levantamento de dados e informações subsidiárias ao monitoramento e avaliação das políticas públicas efetivadas no Território; contribuir na organização institucional das mulheres; e fomentar a criação de instrumentos de proteção e amparo às mulheres vítimas de violência.

Os Objetivos Específicos foram: 1) favorecer o conhecimento das mulheres sobre as Políticas Públicas voltadas para mulheres; 2) contribuir na organização institucional das mulheres; 3) consolidar uma Câmara Temática Territorial de Mulheres; 4) criar instrumentos de proteção e amparo às mulheres vítimas de violência.

Foi elaborado um planejamento de ações, de acordo aos requisitos descritos no projeto do NEDET encaminhado e aprovado pelo CNPq. O planejamento consistia inicialmente na realização de, no mínimo, quatro encontros territoriais de mulheres e um encontro estadual.

As mulheres do campo, da floresta e das águas estão sujeitas a muitos tabus e discriminações, também estando expostas a essa lógica de mercado que compõe e fortalece a realidade de violência a que estamos expostas em nosso cotidiano. Um exemplo disso está na visão enraizada da sociedade de que mulher da roça não pode andar de unhas pintadas, nem tampouco estar vestida como “mulher da cidade”. Vemos esses estereótipos reproduzidos no dia a dia das trabalhadoras rurais, chegando inclusive à sem usados como argumento para negação de direitos: um exemplo é o de servidores (as) públicos que, por não acharem que elas pareçam com trabalhadoras rurais, por terem as unha pintada, limpas, pele e cabelos cuidados, negam seus direitos a benefícios específicos (CONTAG, 2105b, p. 53).

Para realização do 1º Encontro Territorial de Mulheres do Agreste Meridional de Pernambuco, foi feito um levantamento para identificação das lideranças femininas

que atuavam no Território, especialmente, houve parceria e apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE e dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais – STR dos municípios. De posse desses contatos, foi feita a mobilização para o Encontro Territorial.

A base para a mobilização consistiu em informar sobre o trabalho a ser realizado por contatos telefônicos e explicar a pretensão de realização do 1º Encontro Territorial de Mulheres, solicitando um endereço eletrônico (e-mail) para enviar convite formal. Na antevéspera do evento, foram realizados contatos por Short Message Service – SMS (Serviço de Mensagens Curtas). Das três formas de contatos – telefônicos, por e-mails e SMS, a última surtiu um melhor efeito, pois quase todas tinham celulares. Vejamos: contatos telefônicos – muitas lideranças residem e trabalham no meio rural, por vezes a cobertura de área de sinal de celular não é boa; contatos por e-mail – várias lideranças não possuem endereço eletrônico ou não o verificam com regularidade; quanto aos contatos por SMS, os aparelhos celulares acusam assim que se conectam com um sinal da antena de celulares.

Nos cinco encontros realizados, o NEDET custeou as despesas de alimentação (lanches e almoços) de todas(os) participantes, os municípios e instituições custearam as despesas de transporte. A UFRPE/UAG cedeu gratuitamente o local para realização dos eventos. Cada Encontro teve carga horária inicial de 8h, apesar da mesma não ser cumprida à risca, pois os municípios são distantes de Garanhuns – local de realização dos eventos. Tivemos 25 lideranças presentes no 1º Encontro, 17 no 2º, 17 no 3º, 27 no 4º e 25 no 5º, além de outros interessados, em todos os eventos. A cada encontro cada participante assumiria a função de transmitir às demais lideranças nos seus municípios.

A mesma pauta foi adotada para todos os encontros, provocando graus de aprofundamento e complexidade conforme iam se apropriando dos assuntos, mas também houve abertura para o acréscimo de assuntos trazidos pelas lideranças.

A cada participante foi solicitado que respondesse a um questionário que pedia informações pessoais, experiências de trabalhos com mulheres, outras experiências de trabalhos fora de casa, conhecimento sobre políticas públicas voltadas para mulheres – especialmente as executadas pelo MDA e expectativas com relação ao trabalho que se iniciava. Informações obtidas nesses questionários servem de base tanto para o planejamento das próximas ações como para produção científica.

No 1º Encontro, realizado em 09 de outubro de 2015, destacamos como pauta inicial: Apresentação de participantes (nome, município, instituição a qual é vinculada e experiência no trabalho com mulheres); Apresentação do objetivo dos encontros: Consolidar um grupo de mulheres capazes de elaborar estratégias de desenvolvimento territorial, com foco na igualdade de gênero; Apresentação do Plano Nacional de Políticas para Mulheres – PNPM; Apresentação mais detalhada das políticas públicas para mulheres já em andamento pelo MDA; 4ª Conferência Nacional de Mulheres; Discussão propositiva do grupo para vincular as expectativas levantadas

na apresentação com o PNPM; Estratégia e perspectiva para as ações com mulheres, tanto em nível de município quanto de Território (Câmara Territorial de Mulheres), visão operacional; Agenda de compromissos; Informes; Avaliação e Encerramento.

Os materiais trabalhados no evento foram impressos e entregues a cada participante, essa foi uma prática para todos os eventos. Levando em consideração que muitas lideranças não têm facilidade para imprimir os documentos, é importante que elas saiam dos eventos com os documentos em mãos, facilitando assim os seus trabalhos de repassarem, às suas representadas, os assuntos abordados nos eventos.

No 2º Encontro, realizado em 13 de novembro de 2015, destacamos como pauta principal: Apresentação de participantes; Exibição do filme: As Sementes; Assuntos para nortear as discussões em grupo: Quem somos nós, as mulheres que estamos no Território? Quais as dificuldades que enfrentamos? O que nos aproxima e o que nos distancia das políticas públicas? Como usar e promover os nossos direitos?

No 3º encontro, realizado em 19 de janeiro de 2016, destacamos como pauta principal: A constituição dos Conselhos Municipais dos Direitos da Mulher; Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PNDRSS / Encarte Mulheres; Implantação da Câmara Territorial de Mulheres; Participação na Assembleia Territorial de Avaliação 26 de janeiro de 2016; Agenda de Compromissos: a) Realizar a 1ª Reunião Municipal de Mulheres – 8 Municípios se comprometeram na realização com data máxima até 14 de março de 2016.

No 4º encontro, realizado em 15 de março de 2016, destacamos como pauta principal: Realização da Etapa Mulheres do PTDRSS. Pela primeira vez na história do Território foi realizada uma etapa de construção do Plano exclusivamente com mulheres e voltado para mulheres. Essa é uma grande conquista, também um passo significativo na busca da equidade de gêneros; A implantação da Câmara Temática de Mulheres do Território que foi realizada no dia 29 de março, durante a Assembleia de Eleição das Instâncias do Colegiado Territorial, foi um passo concreto para o reconhecimento da importância da mulher no desenvolvimento territorial; Avaliação dos Encontros Municipais de Mulheres e programação dos novos eventos.

No 5º encontro, realizado em 17 de maio de 2016, destacamos como pauta principal: Encontros Municipais de Mulheres – Avaliação e programação dos novos eventos; A implantação da Câmara Temática de Mulheres do Território – Atuação e Planejamento; Encontro Estadual de Mulheres; Oficina de construção do Índice de Gestão Social – IGS do Território Agreste Meridional; Agenda de compromissos; Informes gerais.

A partir das demandas levantadas nos Encontros Territoriais, foram também realizados oito Encontros Municipais de Mulheres, tendo como principal ponto de pauta a implantação dos Conselhos Municipais de Direito da Mulher.

Todos os Encontros Territoriais de Mulheres foram realizados na UFRPE/UAG. Os Encontros Municipais de Mulheres foram realizados em parcerias com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS.

A Câmara Temática Territorial de Mulheres da CODETAM se reúne, ordinariamente, às segundas-feiras de cada mês, na FETAPE – Polo Regional Garanhuns, ou na UFRPE/UAG.

2.1 Sobre o 1º Encontro Estadual de Mulheres dos Colegiados Territoriais de Pernambuco

O 1º Encontro Estadual de Mulheres dos Colegiados Territoriais de Pernambuco realizado dias 05 e 06 de julho de 2016, em Garanhuns – PE, sob a coordenação dos Núcleos de Extensão e Desenvolvimento Territorial – NEDET de Pernambuco, com a presença de mais de 300 lideranças femininas do meio rural, dos 10 Territórios de Pernambuco: Região Metropolitana Mata Sul, Mata Norte, Agreste Setentrional, Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão Central, Itaparica, São Francisco e Araripe.

O Objetivo Geral do evento foi “fortalecer a participação das mulheres no espaço dos Colegiados Territoriais”. Como Objetivo Específico, foram definidos: 1) Incentivar as mulheres para uma participação qualificada nos espaços de empoderamento para o acesso e controle das políticas públicas no Território; 2) Reunir em grupos para debater questões pertinentes à autonomia das mulheres; 3) Discutir e validar em plenária os assuntos abordados nos Grupos de Trabalho - GT.

Teve como Tema Geral do evento: Mulher, Autonomia e Desenvolvimento Territorial e, como Temas Transversais discutidos em todos os GT: 1) Mulheres do Meio Rural; 2) Acesso às Políticas Públicas nos Territórios; 3) Contexto Político Atual na Perspectiva Feminina.

Foram realizados durante o evento, cinco GT, cada um com assuntos específicos, da temática de gênero. Vejamos: GT1 – Mulheres nos Espaços de debates das políticas públicas; GT2 – Inclusão Produtiva: a mulher e sua participação no mundo do trabalho e renda; GT3 – Violência contra a mulher, Lei Maria da Penha (11.340) e Lei do Feminicídio (13.104); GT4 – Mídia como ferramenta de enfraquecimento ou empoderamento da mulher; e GT 5 – Diversidade feminina: o discurso feminista e a autonomia das mulheres. A orientação para cada grupo foi Identificar problemas ligados ao tema do grupo (mínimo 5, máximo 10 problemas); definir estratégias de enfrentamento aos problemas citados (até 3 estratégias para cada problema), e apresentar em Plenária do Evento, para validação de um Documento Final, que nortearia os trabalhos das Assessorias de Gênero (ATGE) no Estado de Pernambuco, para o ano seguinte de trabalho.

Foram convidadas, para assessoria e como moderadoras, especialistas na questão de Gênero para palestrantes e mediar cada GT e Plenárias. As ATGE dos NEDET auxiliaram nessa mediação, as integrantes da Câmara Temática Territorial de Mulheres atuaram em cada GT auxiliando nas discussões.

Um momento muito interessante foi o “Toré Feminista”, atribuído ao Grupo Teatral

Loucas de Pedra Lilás, de Recife – PE, cantado por toda Plenária, considerado uma como instrumento para trabalhar a conscientização e o empoderamento de mulheres:

“José, José – prepare teu café;

João, João – cozinhe teu feijão;

Ôh, Zeca! Ôh, Zeca! – lave tua cueca;

Ernesto, Ernesto – aprenda a fazer sexo;

Zequinha, Zequinha – só com camisinha;

Tião, Tião – com violência não.

E não, é não;

Simone, Simone – bote a boca no trombone;

Cristina, Cristina – olhe tua vagina;

Mulher, mulher – seja O QUE QUISER”.

(Autor desconhecido)

Essa dinâmica possibilitou o trabalho de temas como equidade de gênero, sexualidade, violência contra a mulher, saúde da mulher e autoestima (OLIVEIRA, 2016).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados parciais encontrados: 1) Identificação das lideranças femininas do Território; 2) Sensibilização/mobilização das mulheres; 3) Realização de cinco Encontros Territoriais e oito Encontros Municipais de lideranças femininas; 4) Mulheres sensibilizadas e interessadas em adequar suas organizações institucionais para acessarem Políticas Públicas; 5) Onze municípios do Agreste Meridional de Pernambuco, sensibilizados para implantação dos Conselhos de Diretos da Mulher; 6) Realização do Encontro Estadual de Mulheres e diagnóstico das principais dificuldades identificadas por trezentas lideranças femininas dos dez Territórios do estado de Pernambuco, por ordem decrescente: dificuldade de acesso às Políticas Públicas/burocracia/falta de informação e divulgação/desconhecimento (50); ausência dos temas gênero, feminismo, sexualidade, direitos, saúde e violência contra a mulher na sociedade (37); educação e formação inadequadas/falta de assistência técnica (27); mulheres rurais (mais abandonadas) (18); necessidade de empoderamento e autonomia (8); 7) Produção de um relatório detalhado sobre a situação das mulheres rurais em Pernambuco, onde se pode visualizar o que elas pensam da atual situação

e para qual caminho se deve seguir, na resolução de problemas; 8) Afirmação do Colegiado Territorial como instância relevante para conquistas sociais.

3.2 Resultado obtido no 1º Encontro Estadual de Mulheres Rurais dos Colegiados Territoriais de Pernambuco

A Figura 1 apresenta um resultado que nos faz refletir sobre a realidade das mulheres nos seus contextos locais e sobre as ênfases colocadas em várias situações nos processos formativos.

O aspecto da autonomia, empoderamento e abandono obtiveram menor relevância na pesquisa. Não por coincidência, esses elementos são mais enfatizados nos discursos e eventos de mulheres, e pelos dados percebe-se estarem sendo alcançados.



Figura 1 – Escala sobre os principais problemas apresentados pelos participantes do Encontro Estadual das Mulheres dos Territórios de Pernambuco – Garanhuns (PE), 05 e 06/07/2016

Enquanto a falta de informação, dificuldade para o acesso das políticas públicas, ausência dos temas específicos vinculados às mulheres nas discussões nos vários espaços sociais, educação e formações inadequadas, ficaram em primeiros lugares. Se as mulheres estão se sentindo mais autônomas e empoderadas, por que não conseguem ter as informações e acessar as políticas? Nisto, parece haver uma discrepância entre os aspectos afetivos e o político, a mobilização das mulheres ativas em eventos feministas mostra-se não tão focada em uma objetiva atenção para os avanços e conquistas efetivas dos resultados das políticas públicas específicas.

Considerando o Objetivo Geral dos trabalhos realizados é possível perceber, a partir dos resultados dos encontros, avanços significativos que ajudarão na formulação de estratégias para que a inclusão das mulheres, tanto nos debates, como também enquanto beneficiárias das Políticas Públicas. Os debates também levantaram questões: por que as Políticas Públicas não chegam, a contento, até as beneficiárias?

Por que, nos processos de educação e formação, esses temas - gênero, feminismo, sexualidade, violência -, são relegados? Por que os canais de informação/comunicação sobre as Políticas Públicas não funcionam bem? Por que a burocracia (que deveria facilitar e dar as condições necessárias) funciona como um entrave para o acesso às Políticas Públicas? Por que os serviços de ATER negligenciam as mulheres?

4 | CONCLUSÃO

Assim, considera-se que as políticas públicas para as mulheres ainda não são acessadas pela grande maioria potenciais beneficiárias no Território de Pernambuco. Entretanto, verifica-se que é urgente a busca por caminhos para alcançar solução para essa problemática, que esse esforço, na busca dessa inclusão represente potencial agregador das mulheres que precisam e desejam ser atendidas. Considera-se também que o trabalho da Assessoria Territorial de Gênero do NEDET Agreste Meridional, trouxe importante

contribuição para a busca da equidade de gênero no Território.

REFERÊNCIAS

BENEVENTO, C. T.; SANTANA, V. C. **O conceito de gênero e suas representações sociais**. Revista Digital Buenos Aires, ano 17, nº 176, Enero, 2013.

BRASIL, Ministério Do Desenvolvimento Agrário (MDA), **Caderno Territorial 002 – Agreste Meridional de Pernambuco** – disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_002_Agreste%20Meridional%20-%20PE.pdf> Consultado em 23/08/2017.

_____, **Portal dos NEDET** – disponível em: <<http://portaldosnedets.info/site/infograficos-territorios-rurais-territorios-da-cidadania-nedet/>> - consultado em 23/08/2017.

CONTAG. **Marcha das margaridas. Margaridas seguem em marcha por desenvolvimento sustentável com democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade** – Caderno de textos para estudos e debates. Brasília: CONTAG, 2015.

_____. **A voz das margaridas por políticas públicas para mulheres trabalhadoras rurais do campo, da floresta e das águas**. Brasília: CONTAG, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, J. B. de; ANDRADE, M. B. N, de; BRITO, P. A. B. de. **Tramelas, janelas e horizontes: metodologia de inclusão de jovens via empreendedorismo solidário**. Fortaleza, Obra Kolping do Brasil, 2009.

_____; **Relatório final do encontro estadual de mulheres dos colegiados territoriais**. Garanhuns – PE, NEDET, 2016. 42p. – Disponível em:<<http://agrestemeridional.territoriosruraispe.com.br/attachments/article/132/RelatorioEncontroEstadualMulheresPE.pdf>> - Consultado em 23/08/2017.

PAULINO, M. I. S.; BONI, V. Movimento de mulheres agricultoras e ecologia. In. Delgado, G. C. e Bergamasco, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-049-0



9 788572 470490